

Artigo

Brumalama: Tributo a Brumadinho

Brumalama: Tribute to Brumadinho

REIS, Joaquim Pires dos¹

Resumo

O escopo deste artigo é descrever como foi o Tributo a Brumadinho realizado pelos alunos da E.M. Dona Babita Camargos, em Contagem, MG, materializado em imagens com poemas que se tornou um livro, vivenciados com alunos dos 5º anos, durante o ano letivo de 2019. O vocábulo Tributo, nesta escrita, transcorre pelo ato de honrar as 270 pessoas que tiveram suas vidas ceifadas de maneira bruta, ao serem impelidos para a lama tóxica da Vale despejada na cidade de Brumadinho. O livro traz um aspecto de crítica, cobrança, elogios e solidariedade com expressão artística. Para computar o infortúnio e celebrar a esperança na humanidade, a obra reúne cerca de 24 imagens e poemas. A produção destaca, principalmente, a resiliência dos alunos com os inficionados pela lama resignado pela escrita literária e pelos elementos principais do desenho, a cor, a linha, o ponto, a perspectiva, a luz e a sombra. Para redigir o artigo, o autor analisou as imagens e os poemas, uma conversa informal com os alunos e acompanhou o processo artístico educacional como professor mentor e realizador do projeto. Ressalta também a metodologia das Artes Integradas com viés construtivista, utilizada na prática artística educativa. A arte que insurge deste preito tem resiliência com os sujeitos que sofreram e ainda sofrem com o acidente sócio ambiental da Vale, em Brumadinho, no fatídico dia 25 de janeiro de 2019. Ao relatar o encômio dos discentes aos 270 mortos na tragédia, foi perceptível que os alunos manifestaram seus sentimentos mais íntimos ao vivenciar a exotopia com os cidadãos que perderam o “Vale doce de viver” e receberam o “Vale da morte”.

Palavras-chave: Tributo. Práticas Pedagógicas. Artes Integradas. Brumalama.

Abstract

The scope of this article is to describe how the Tribute to Brumadinho was carried out by the students of E.M. Dona Babita Camargos, in Contagem, MG, materialized in images with poems that became a book, experienced with 5th grade students during the 2019 school year. The word Tribute in this writing occurs through the act of honoring the 270 people who had their lives harvested in a rough way when they were driven into the toxic mud from Vale dumped in the city of Brumadinho. The book brings an aspect of criticism, collection, praise and solidarity with artistic expression. To compute the misfortune and celebrate the hope in humanity, the work brings together around 24 images and poems. The production highlights, mainly, the resilience of the students with those who are addicted to mud, resigned to literary writing and the main elements of drawing, color, line, point, perspective, light and shadow. To write the article, the author analyzed the images and poems, an informal conversation with the students and followed the artistic educational process as a mentor teacher and project director. It also emphasizes the methodology of Integrated Arts with a constructivist bias, used in educational artistic practice. The art that arises from this preito has resilience with the subjects who suffered and still suffer from the socio-environmental accident of Vale in Brumadinho on the fateful day 25 January 2019. When reporting the praise of the students to the 270 dead in the tragedy, it was noticeable that the Students expressed their most intimate feelings when experiencing the exotopy with citizens who lost the “Sweet Valley of Living” and received the “Valley of Death”.

Keywords: Tribute. Pedagogical practices. Integrated Arts. Brumalama.

¹ Mestre em ARTES, URBANIDADES e SUSTENTABILIDADE pela UFSJ /Pós-graduações: ARTE-EDUCAÇÃO pela PUC/Minas; Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância (PIGEAD) pela UFF; Mídias na Educação pela UFSJ e Graduação em Licenciatura ARTES CÊNICAS pela UFOP. Atualmente trabalha na Rede Municipal de Educação de Betim e Contagem, na área de Arte-educação. <http://lattes.cnpq.br/0959426348679802> e <https://orcid.org/0000-0002-8008-3429>

1 – Surge o objeto de pesquisa

Ao retornar de férias regulares para iniciar o ano letivo de 2019 na Rede Municipal de Contagem, na E.M. Dona Babita Camargos, o assunto principal entre os sujeitos da educação foi o rompimento das barragens de resíduos de minério da Vale, no dia 25 de janeiro de 2019, em Brumadinho.

De acordo com Amélia Gomes (2019), este é o maior acidente de trabalho com perdas de vidas humanas ocorrido no Brasil e o segundo no mundo. O desastre sócio ambiental arrasou e envenenou o Vale do Paraopeba e os moradores de Brumadinho que sobrevivem e são obrigados a conviverem com os resíduos da lama tóxica na água, nas plantações e nos animais. De acordo com o Corpo de Bombeiros de MG, a onda de lama da Vale que invadiu o Vale do Paraopeba atingiu a velocidade de 80 Km/h após o rompimento. Até a data do fechamento deste artigo foi contabilizado 270 vidas ceifadas e 10 desaparecidos, de acordo com a reportagem do G1 (2021). O desastre impactou a sociedade do micro e macro ambiente das terras brumadinhenses e suas adjacências. Os alunos da escola Babita de maneira exotópica indagavam constantemente as causas e efeitos da invasão da lama tóxica da mineradora Vale pelas terras mineiras, na tentativa de compreender e aferir sobre os efeitos ambientais e humanos. Surge então, a necessidade de investigar o objeto de pesquisa com seus subtemas por consequência a Metodologia das Artes Integradas.

A palavra tributo neste artigo perpassa pela ação de honrar as 270 pessoas que tiveram suas vidas ceifadas de maneira bruta ao serem impelidos para a lama tóxica da Vale despejada na cidade de Brumadinho. Tributo que foi materializado pelos alunos em desenhos e poemas que criticam os responsáveis pelo desastre, elogiam os que trabalharam incansavelmente para salvar vidas e proporcionam alento as famílias que choram pelos seus mortos.

2 - Referenciais Metodológicos

Para fazer um tributo necessita de um objeto de pesquisa, de um tema que gera aos autores a necessidade de honrar determinada pessoa (s), uma cidade e até mesmo um país. Para Freire (2011), o tema gerador é retirado de um problema que incomoda a sociedade e que ainda não foi superado, os autores que analisam e apontam intervenções sobre o objeto de pesquisa, buscam essa ação pela equidade e resiliência do diálogo. Cabe ao docente estimular o aluno para que possa questionar e pensar soluções para os problemas da sociedade. De acordo com Bakhtin (1992), incitar o aluno

observar o outro com sua problemática é preencher a limitação intransponível do que não posso compreender. Ao arraigar o conceito de exotopia na imagem, o resultado é o fluir informações artísticas entre produtor e apreciador de arte que tem como embasamento os elementos visuais e a intenção social, política e filosófica da própria imagem. No que se tange ao universo do ensino aprendizagem, a pesquisa-ação-formação é um método adequado. Para Diniz-Pereira (2015) o método da pesquisa-ação-formação é social e sua esquadrinha empírica transcorre na ação que contempla a possibilidade de soluções de um problema de maneira cooperativo, participativo e crítico. Planejar uma ação, sistematizar, observar e descrever as mudanças. O proponente desta ação pedagógica, para vivenciar com seus alunos o projeto “Bruma Lama: Tributo a Brumadinho”, planejou e implantou um método artístico flexível, aberto às novas interferências e sistematizou a pedagogia das Artes Integradas, tendo como produto final uma obra híbrida com imagens e poemas. O procedimento descrito foi de encontro com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 1996), educar para as questões sociais para que os sujeitos educadores e educandos possam interferir na sociedade com ações positivas. Buscou abarcar algumas competências específicas da Arte, descritas na Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018). Entre elas: Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas; Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas; Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. Abrange também questões que estão em foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, como: bem-estar, igualdade social, sustentabilidade, justiça, paz, educação de qualidade, consumo e produção com responsabilidades, entre outros. Vale apenas enfatizar que, para Thiollente e Colette (2014) existem vários métodos e técnicas que podem ser utilizados na pesquisa-ação-formação. A Pedagogia das Artes Integradas estruturada pelo professor de Arte, apesar de flexível, neste projeto, assim pode ser descrita:

- 1ª Escolher, refletir e debater o objeto de pesquisa em equidade com os alunos;
- 2ª Elaborar o termo de consentimento livre e esclarecido, encaminhar para o responsável do educando assinar e devolver à escola;
- 3ª Contextualizar o objeto em análise com imagens de várias culturas;
- 4ª Entrelaçar a imagem com outras Linguagens da Arte com foco no tema em estudo;
- 5ª Oportunizar aos estudantes momentos artísticos para que possam produzir imagens que ilustram sua percepção do objeto de pesquisa;
- 6ª Proporcionar aos alunos ocasiões poéticas em que estes sujeitos possam manifestar pela escrita sua resiliência com o objeto em análise, tendo as imagens como arte propulsora desta ação;

7ª Criar por consequência destas ações uma obra híbrida, intercultural e de sínteses abertas a novas interferências, os poemas ilustrados;

3 - Relatório conciso do objeto de pesquisa pelo método das Artes Integradas.

O projeto Bruma Lama foi realizado no decorrer do ano letivo de 2019 e os alunos vivenciaram várias ações didáticas e artísticas para materializarem esse tributo pelos desenhos e poemas. Foram sete etapas com várias atividades, pesquisas e reflexões que renderam vários textos e imagens. Opta-se em enfatizar um relatório conciso para facilitar a leitura.

3.1. Escolher, refletir e debater o objeto de pesquisa em equidade com os alunos.

O objeto de pesquisa perpassa pela escolha, debate e conclusão entre os alunos e também o professor. Com a escolha do tema, selecionam também os subtemas, para que os discentes possam manifestar pela arte do desenho e da escrita uma síntese pormenorizada e plausível de novas interferências. No Projeto Brumama Lama: Tributo a Brumadinho, a escolha da narrativa surgiu de uma necessidade dos estudantes em conhecerem o universo das mineradoras e dos sujeitos que tiveram suas vidas invadidas pela lama de resíduos de mineiro, seja pelos mortos que ela levou ou pelas consequências psicológicas, de saúde e de perdas humanas ou sociais. A escolha do título realizada pelos participantes do projeto se deu por votações entre quatro selecionados, tendo o vencedor mais de 60% dos votos.

3.2. Elaborar o termo de consentimento livre e esclarecido, encaminhar para o responsável do educando assinar e devolver à escola.

A Arte, assim como as demais disciplinas escolares, precisa ter seu espaço e ser valorizada pela comunidade escolar. As instituições educativas quando perceber que a Arte também educa e tem suas especificidades e sua história própria, elas abrem espaços para as produções artísticas. Os autores dessas produções precisam ter garantido seus direitos autorais sobre elas.

A Lei nº 9.610/98 estabelece os direitos morais e patrimoniais do autor da obra artística. Os direitos morais estão em consonância com o direito do dono da obra decidir o que fazer com ela, o patrimonial garante a exploração econômica que pode ser transferida aos herdeiros. A reprodução da obra, com o tempo, cai em domínio público.

Existe a necessidade de compreender e saber diferenciar a linha tênue entre produção artística com fim em si mesma das obras que tem como finalidade compor um material didático. De acordo Campello (2013), apesar da Lei dos Direitos Autorias (LDA) garantir que o autor registre sua produção e orienta, que para o uso por terceiros, tem-se a necessidade de solicitar permissão ao criador para beneficiar da sua arte, essa lei não contempla o uso educacional. Para evitar transtornos futuros com a LDA e do uso de imagem, vale apenas se precaver ao registrar a obra do aluno no órgão competente e ou solicitar aos responsáveis pelo discente que assinem um termo de concessão de uso de imagem do artista e sua obra.

3.3. Contextualizar o objeto em análise com imagens de várias culturas.

Os integrantes desta pesquisa escolheram duas pinturas para serem contextualizadas com o foco do projeto, Guernica de Picasso e o Grito de Edvard Munch.

De acordo com o *site* Toda Matéria (2020), Picasso pintou Guernica para materializar sua indignação das consequências da Guerra Civil Espanhola sob o comando de Adolf Hitler, em específico o bombardeio na cidade de Guernica. O quadro foi pintado com certa leveza das cores azul e bege, sobressai o preto e o branco, com silhuetas exageradas e ou deformadas de animais e pessoas, expressões funestas em estilo modernista. A mãe chora pelo filho morto no colo; o soldado com uma flor e uma espada em mãos foi golpeado pela violência da guerra; uma senhora leva uma lamparina, outra corre assustada e a terceira solicita socorro a Deus; um cavalo relincha assustado; um touro deformado nos remete a uma pessoa.

Foto 1. Guernica



Fonte. Pablo Picasso, 1937, Guernica, óleo sobre tela de 351 x 782,5 cm, Museu de Reina Sofia, Madri, Espanha.

Foto 2. SOS Vida



Fonte: ROCHA, Laura. 2019, Bruma Lama In: Brumalama, 2022. E.M. Dona Babita Camargos, aluna do projeto Artes Integradas realizado em 2019, Prof. Joaquim Pires dos Reis (Org.).

A estudante Laura contextualizou sua consternação sobre brumadinhenses com a obra Guernica para desenhar SOS Vida. Uma pessoa sem sexo, deformada, de roupa azul e com as unhas embreadas de sangue, ergue os braços para se aconchegar no abraço do pai. A cor marrom domina o fundo da tela, nos remete a cor da lama. O leitor de imagens pode sentir angústia, desespero, medo ao observar o desenho.

Os dois quadros retratam o sofrimento dos habitantes de uma cidade devastada pela ganância do poder político e econômico. A primeira cidade pela guerra das armas e a segunda pela guerra do lucro sobre a natureza e a vida do homem. O sofrimento aproxima pessoas e também a arte.

Foto 3. O Grito



Fonte. Edvard Munch, 1893, The Scream, oil, tempera and pastel on cardboard, 91 x 73 cm, National Gallery of Norway.jpg 3,223 x 4,000; 10.87 MB

Outro quadro apresentado foi do pintor norueguês Edvard Munch, o Grito. Baseado em Menezes (1994), assim podemos definir o quadro: um ser andrógino no primeiro plano grita desesperado, atrás a doca de Oslo, o sol se põe agitado entrelaçado nas cores amarela e laranja. Obra expressionista que foi imortalizada em uma série de quatro pinturas.

Gritou em Oslo, em 1893 e no dia 25 de janeiro de 2019 ecoou nas terras mineiras o som do desespero. Retumbou na lama, no rio, nas montanhas, nos animais e plantas, nas pessoas que partiram e nas que ficaram. O Grito de Oslo simboliza o medo, a angústia e solidão que o pintor sentiu em determinado momento, já o Grito de Brumadinho simboliza a consternação da pintora com a dor alheia, do sofrimento dos atingidos pela lama da Vale na cidade mineira de Brumadinho.

Foto 4. O Grito na lama, releitura da obra de Munch



Fonte: VICTÓRIA, Nathália, Dança na Lama, 2019. In: Brumalama, 2022. E.M. Dona Babita Camargos, aluna do projeto Artes Integradas, realizado em 2019, Prof. Joaquim Pires dos Reis (Org.).

Nathalia, para compor sua obra inspirada em Munch, desenhou o Grito entre as montanhas do Vale do Paraopeba sendo levado pelo pôr do sol. Catatônico observa o mar de lama que desce no vale carregado de corpos, plantas e animais. A tarde fatídica horrorizada pelo capitalista selvagem está estampada em sua feição facial, a figura cadavérica não acredita no que vê. O céu chora, a terra é revirada, vidas ceifadas e o barqueiro encheu sua barca de mortes.

Os alunos ao contextualizarem o acidente sócio ambiental da mineradora Vale na cidade de Brumadinho com pinturas conceituadas em quase todos os países, O Grito e Guernica; conseguiram compreender que a arte também retrata as dores, a tristeza e os infortúnios, em qualquer tempo-espaço da história da civilização. Compreenderam que as criações artísticas são atemporais e que podem ser compreendidas ao trazê-la para analisá-la de acordo com os acontecimentos contemporâneos.

3.4. Entrelaçar a imagem com outras Linguagens da Arte com foco no tema em estudo.

A música foi o primeiro eixo da arte a ser contextualizada com as imagens selecionadas em jornais, revistas e meios de comunicação *on-line*, sobre o objeto em análise. Entre as imagens temos a que foi capitada pela Rede Record de Minas Gerais. A emissora registrou um homem vestido de vermelho

com o braço direito apoiado em um helicóptero que plainava perto da lamaçal e com o esquerdo puxava uma mulher atolada na lama. Um homem com barro até a cintura, ajuda o bombeiro a retirar a mulher daquela situação inesperada.

Foto 5. Acidente sócio ambiental da Vale na cidade de Brumadinho, mulher é retirada da lama de resíduos de minério pelo corpo de bombeiro.



Fonte: Rede Record MG, jan. de 2019, Brumadinho, MG

A imagem foi contextualizada com a música *Lamento*, de Dom Vicente Ferreira, bispo redentorista. O compositor que também é cantor enfatiza a Bruma de Brumadinho como símbolo dos 270 mortos encontrados na lama tóxica. A Bruma, neblina, tão característica da cidade, que permeava as montanhas, partiu para o longe e deixou a dor, um povo que chora os seus. O compositor questiona a insensatez daqueles que destroem os lares ao retirarem vidas prematuras.

Ao vivenciar essa ação pedagógica uma aluna enfatizou “Em questão de instantes a lama carrega a mulher para longe de onde estava sem saber ao certo o que aconteceu, se vê puxada pelo corpo de bombeiro. Isso é muito louco!”. Outro aluno completou “o vale da morte existe”!

Foto 6. Tragédia provocada pelo rompimento da barragem de minério de ferro da Samarco, Fundão em Mariana



Fonte. <https://www.danielhenriquestudio.com.br/2016/10/26/mar-de-lama-a-tragedia-de-mariana/>

Foto 7. Sobrevivente resgatado em Brumadinho



Fonte. Reprodução Record TV

As imagens 6 e 7 foram refletidas em consonância com a música “Um canto para Brumadinho” do compositor Renato Goetten, na voz de Isamara. O musicista retrata a vida de um pássaro que fugiu do acidente da barragem de resíduos de minério, provocado pela mineradora Samarco que era controlada pela Vale e BHP Billiton, na cidade de Mariana e foi para Brumadinho. Mas ao chegar, se depara com outra tragédia sócio ambiental, da mineradora Vale. O compositor incentiva o pássaro a cantar para o amigo, o pescador, para a flor que não existe mais, para o rio e ao pouco verde que restou no Vale do Paraopeba e até para o homem que te feriu. Afirma que seu canto, mesmo solitário, sobre a lama que te afetou, ajuda aliviar dores, ensina o homem a viver em sociedade, fortalece o amor, faz nascer o sol, que capitalista pode comprar a raiva, mas não compra amor.

Neste processo de analisar imagens dos acidentes provocado pelas mineradoras nas duas cidades mineiras, um aluno questionou: “Por que a tragédia de Mariana não serviu de alerta para a Vale impedir o drama do brumadinhense?”. Pergunta difícil de responder! O professor impeliu os alunos a pesquisar os motivos. Depois de pesquisas assíduas, concluíram que a maximização do lucro pela empresa ignoram qualquer aviso ou exemplo negativo da escolha do método de disposição dos rejeitos de minério de ferro.

De acordo com G1 (2019) As empresas mineradoras de Mariana e Brumadinho construíram suas barragens do tipo “montante”, essa técnica permite ampliar a barragem para cima do dique com o próprio rejeito do minério como fundação. Método mais barato de construir barragens, contudo, a mais perigosa! Baseado no laudo da Polícia Federal, Calgagno (2021) afirma que o rompimento da barragem do Córrego do Feijão se deu por causa das perfurações feitas pela empresa no tanque que há décadas guardava os resíduos tóxicos.

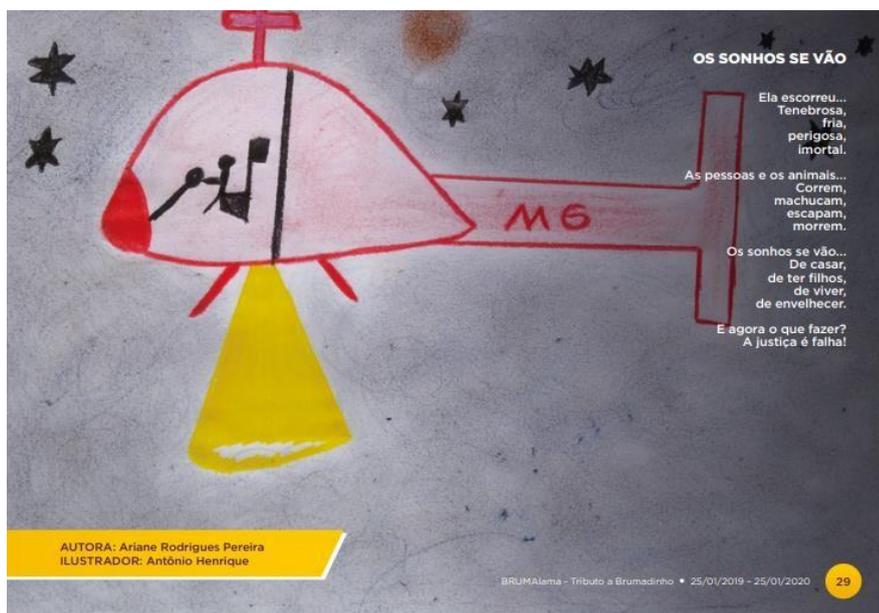
Nos momentos de colapsos da sociedade a arte se torna mais do que nunca o meio para aliviar dores, expurgar lágrimas e provocar a catarse. A arte que tem fim nela mesma, permite que suas fronteiras cedam espaços para o homem se perceber nela e entender que o artista materializou seus pensamentos pela resiliência com o sujeito que traslade a dor.

Por fim, enfatiza-se que não foi possível entrelaçar as imagens com as linguagens do teatro e da dança, pois: a escola não proporcionava o espaço necessário e nem tempo hábil para execução do projeto.

3.5. Oportunizar aos estudantes momentos artísticos para que possam produzir imagens que ilustrem sua percepção do objeto de pesquisa.

Folhas brancas, lápis de colorir e de desenhar, uma ideia na cabeça. Fomos para a biblioteca Ziraldo, que fica na escola Babita, e começamos a esboçar rascunhos de imagens. O processo perpassou por várias folhas com traços e alguns até com cores, jogadas no lixo. Era prazeroso observar os alunos empolgados em busca do desenho perfeito. Vou contar para vocês como foi que o aluno Antônio Henrique produziu sua obra “O Helicóptero”.

Foto 8. O Helicóptero



HENRIQUE, Antônio. O Helicóptero Dança na Lama, 2019 In: Brumalama, 2022. E.M. Dona Babita Camargos, aluno do projeto Artes Integradas realizado em 2019, Prof. Joaquim Pires dos Reis (Org.).

Antônio ao participar do projeto sempre elogia o trabalho do Corpo de Bombeiro de MG. Uma vez disse “Quero ser bombeiro quando crescer”. Ser bombeiro e salvar vidas não é algo fácil, ao contrário, é exaustivo, decepção quando não consegue levar luz no meio das trevas, além da complexidade para lidar com a situação de perigo. Sem esquecer o psicológico deste profissional que precisa estar bem para que possa realizar seu trabalho e levar leveza para as famílias. A Corporação do Corpo de Bombeiro de MG tem se destacado na ajuda comunitária com experiência em tragédias como no temporal que atingiu Petrópolis no RJ e deixou 123 mortos e mais de 100 desaparecidos; no desastre mineral em Mariana da mineradora Samarco, entre outros.

De acordo com Antônio a imagem que lhe deu inspiração foi a do helicóptero plainando sobre a lama “Qualquer vacilo a aeronave pode causar outro acidente”.

Foto 9. Helicóptero plaina sobre a lama para auxiliar os bombeiros no resgate de sobrevivente



Fonte. MOREIRA, Evandro <https://www.blogdoevandomoreira.com/>

“Noite estrelada e uma lua distante, um helicóptero do corpo de bombeiro de MG sobrevoa a noite com lanterna gigante na tentativa de iluminar ainda mais a terra e salvar vidas. Desenhei a noite para mostrar que os bombeiros não medem esforço para salvar as pessoas.”

Dei aos alunos o ambiente e as ferramentas necessárias e eles produziram Arte de qualidade, vão contextualizar com os acontecimentos contemporâneos e manifestar suas inquietudes. A arte tem fim em si mesma, contudo, não nega representar os acontecimentos mundanos.

3.6. Proporcionar aos alunos ocasiões poéticas em que estes sujeitos possam manifestar pela escrita sua resiliência com o objeto em análise, tendo as imagens como arte propulsora desta ação.

De acordo com Konder (2005) o poema é essencial para o homem, entre outras tantas vantagens, ele permite o ser humano expor sua sensibilidade e perceber o outro de acordo com a sua realidade. O poeta ao realizar sua arte, ele decifra o objeto em pesquisa, encontra os versos e as estrofes necessárias para expor sua análise e conclusão do tema em voga. O poeta encontra na sua criação transfigurado, decifra a condição humana e enfatiza a sensibilidade do homem pelas palavras que nos tocam.

Para esclarecimento ressalta-se que existe diferença entre poema e poesia, essas palavras não são sinônimas. De acordo com Amorim (2012), assim podemos defini-las.

Quadro 1. Comparação entre Poema e Poesia

Poema	Poesia
Pode ser poético ou não.	Pode ser encontrada em qualquer área da arte
Texto literário com estrutura própria	Não existe uma estrutura própria
Cada linha do texto um verso	Pode ou estar baseada em palavras
Vários versos compõe estrofe	Abarca várias formas de expressão
Várias estrofes se torna um poema	Definição ampla
Poemas líricos, dramáticos e épicos.	Pode ser usada para vários fins.
Gênero literário	Associada a uma atitude criativa

Fonte. Quadro comparativo elaborado pelo autor, 2020

Os alunos pegaram caneta, caderno, um dicionário de sinônimos e um de rima e foram para a biblioteca. Com liberdade para criar seus poemas, em forma de tributo a cidade de Brumadinho, puseram-se a rascunhar palavras, versos e estrofes. Ressalta-se que estes sujeitos pesquisadores pesquisados já estavam familiarizados com o objeto de pesquisa que foi discutido, analisado e com conclusões materializadas em desenhos. Também contavam com as opiniões dos colegas no decorrer da criação e depois de finalizado. O escritor dava seu aval final em consonância com as opiniões alheias, ele é o ponto de partida e chegada, no percurso a interação com terceiros. A ação trouxe amadurecimento ao grupo que aprendeu a decidir pela coletividade e solidariedade.

A criação do poema perpassou por escolhas de palavras com referências ao tema em estudo, seus significados, seleção de outras palavras que podiam rimar com a primeira sem destoar do assunto. Se a palavra escolhida foi lama, seu significado de acordo com o dicionário: barro, terra molhada, matéria orgânica, vasa. As palavras que rimam com lama são: derrama, dinheirama, fama, moirama, telegrama. Depois pesquisa o sinônimo de cada palavra que rima com lama, escolhe a que faz sentido com o objeto de pesquisa de acordo com o que deseja escrever. Para rimar com lama a palavra que mais faz sentido com a frase que almeja escrever é telegrama. Então temos o verso, “A lama não manda telegrama”. Assim sucessivamente constroem-se as estrofes e o poema.

O poema é dividido em líricos subjetivos que possuem sentimentos, os dramáticos voltados para encenação e os épicos calcados nos heróis. Optou-se pelo poema lírico com rimas externas, as que rimam com a última palavra dos versos, ou as rimas internas que podem ocorrer em palavras em qualquer lugar dos versos. Essas escolhas visam oportunizar aos alunos a manifestarem seus sentimentos e percepções do colapso da estrutura da barragem de rejeitos tóxicos da Vale, que liberou uma onda de rejeitos de minério de ferro e atingiu matas, rios e comunidades pelo Vale do Paraopeba.

3.7. Criar por consequência destas ações uma obra híbrida, intercultural e de sínteses abertas a novas interferências, os poemas ilustrados;

A obra híbrida é composta de 25 imagens, 24 poemas, 2 laudas de texto explicativo sobre o objeto de pesquisa, além dos demais requisitos necessários para um livro. A obra foi editada em setembro de 2022, pela Prefeitura Municipal de Contagem, via Secretaria Municipal de Educação, Selo Literário de Contagem: “Bunitezas”. Os alunos que participaram do projeto “Bruma Lama: tributo a Brumadinho” em 2019 estudavam nos 5º anos da E.M. Dona Babita Camargos, Contagem. No ano da edição, 2022, já eram estudantes do 9º ano da E.M. Eli Horta, em Contagem.

O professor de Arte Joaquim Pires dos Reis e seus alunos, que naquele ano letivo estavam na etapa final do Fundamental I, realizaram o Tributo a cidade mineira das Brumas, de fevereiro até novembro do fatídico ano de 2019. Concepção efetivada em consonância com a Gestão Escolar de (2019- 2021), Nádia G. Valadares, Elizabete O. Gonçalves e as pedagogas Janete Brandão e Maria da Penha.

IV – Conclusão

Para imprimir a negatividade desta esquizofrenia catatônica ambiental e humana, o escopo deste projeto perpassa pelos autores supracitados. Os discentes com seus olhares resilientes valorizaram a empatia, conectaram a perspectiva do outro para reconhecer suas emoções, interagir com ela e reconhecê-la em sua vida. Alunos e professor enlutados pela consternação à tão grande infortúnio que envolveu trabalhadores do setor mineral e a população do Vale do Paraopeba, em consonância com a necessidade de externar opiniões de maneira intercultural, transdisciplinar com a educação artística e pela pesquisa-ação-formação, surgiu o método pedagógico que pode ter qualquer área da arte como percussora das outras. O professor optou em enfatizar a imagem para ser a intercessora entre os eixos da arte para adquirir conhecimentos, debatê-los, fazer e fluir uma obra em que as fronteiras dos saberes com suas linhas tênues são maleáveis e permitem diálogos artísticos que originam obras híbridas, interculturais e plausíveis de releituras, principalmente do legente que ao conectar-se com o artista pela sua obra, forma a tríade da arte.

A avaliação permeou todas as etapas e partiu do ponto de vista do aluno intermediada pelo professor. Na arte não existe certo ou errado, o diferente deve ser apresentado, questionado e respeitado. Avaliar não é criticar, mas sim, transitar pelas diversas opiniões, dialogar com exotopia e criar sínteses plurais. O método criado para vivenciar a pesquisa-ação-formação está apto a conexões com propostas

educacionais que visam à formação ética, estética artística, igualdade de direitos, equidade educacional entre professor/aluno e com a pedagogia das reflexões.

Alunos e professor ecoaram seus sentimentos mais íntimos que perpassaram pela tragédia; denunciaram as nuances das facetas dos capitalistas nos territórios da mineradora; ressaltaram a necessidade de remodelar o pertencimento da terra de minério de ferro. Somos vários leitores desta desdita humana e ambiental que é desnudada de acordo com a bagagem política, econômica, social e cultural de cada indivíduo. Esta obra artística é um parâmetro a ser considerado, pois sua narrativa crítica emerge assertividades e resolutividades na conjuntura hecatombe da Vale em Brumadinho.

V - Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_1105_18-versaofinal_site.pdf Acesso em: 09 de abr. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal; Biênio 2017-2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 3 de mar. De 2020.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **Formação de Professores, Trabalho e Saberes Docentes**. Trabalho e Educação, v. 24, n. 3, p.143-152, set-dez. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2011.

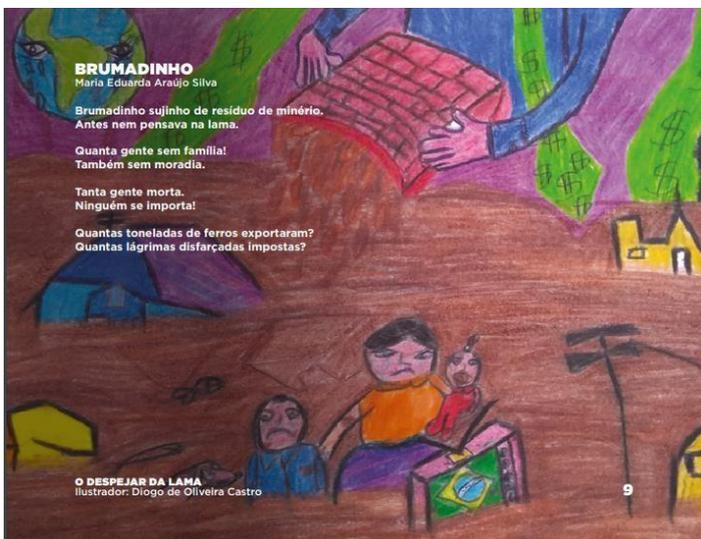
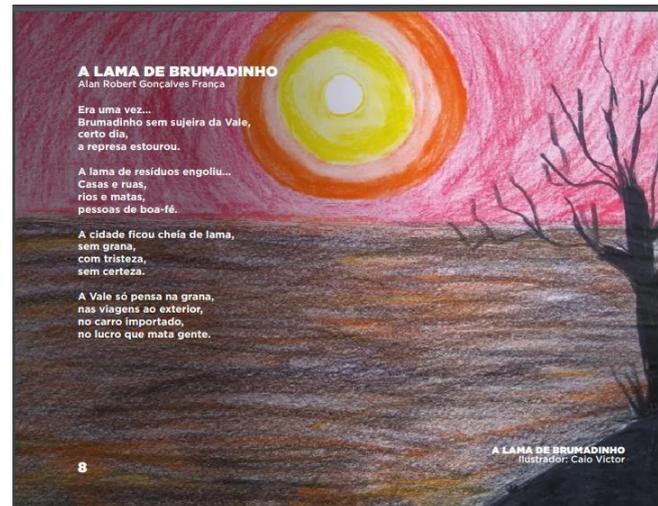
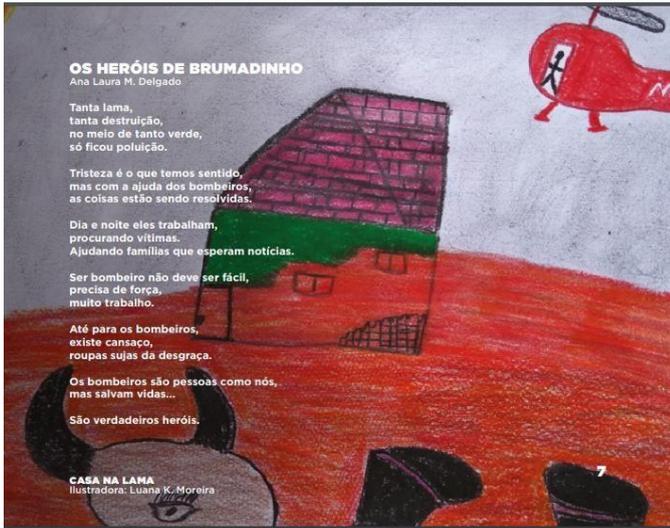
G1. Mais segurança: o fim das barragens a montante. Disponível em: <https://g1.globo.com/especial-publicitario/brumadinho-reparacao-e-desenvolvimento/noticia/2021/08/27/mais-seguranca-o-fim-das-barragens-a-montante.ghtml>. Acesso em: set. de 2019. Brumadinho, MG.

GOMES, Amélia. Rompimento em Brumadinho foi o maior acidente de trabalho do país. **Brasil de Fato**, Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://www.brasildefatomg.com.br/2019/04/24/rompimento-em-brumadinho-foi-o-maior-acidente-de-trabalho-do-pais> Acesso em: set. de 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da agenda 2030**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 11 de jun. de 2021.

G1. **Brumadinho: mais uma vítima da tragédia da Vale é identificada**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/05/27/brumadinho-mais-uma-vitima-da-tragedia-da-vale-e-identificada-diz-governador-romeu-zema.ghtml>. Acesso em: jun. 2021. Belo Horizonte, MG

THIOLLENT, M e COLETTE, M. M. **Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade**. Maringá, v. 36, n.2, p. 207-216, jul/dec., 2014.



Fonte: REIS, Joaquim (org.) Bruma Lama. Contagem. Prefeitura Municipal de Contagem, 2022